

ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS A OUVINTES DE LÍNGUA PORTUGUESA PELA ABORDAGEM INTERCULTURAL

Antonia Aparecida Lopes

No campo dos estudos envolvendo o ensino da Libras, o uso da abordagem intercultural tem-se mostrado incipiente comparado ao ensino de línguas orais. No percurso da pesquisa, encontrou-se somente três estudos. O estudo procurou oferecer um caminho aos professores: uma possibilidade de encaminhamentos didático-metodológicos, sob forma de atividades, a partir das técnicas propostas por Janowska (2020), dentro da abordagem de ensino intercultural.

As atividades aqui apresentadas não estão engessadas e nem acabadas. Cada atividade pode ser desmembrada em várias aulas. São modelos que podem servir como caminho para os professores que desejarem aderir ao ensino da Libras pela abordagem intercultural.

É importante destacar que os professores podem acrescentar outros itens a essa listagem. Ademais, as atividades foram produzidas para o ensino de Libras a ouvintes adultos de língua portuguesa, sem abordar setores profissionais, cabendo ao professor verificar quais itens estão relacionados ao contexto da área em que vai ensinar, por exemplo, educacional, saúde, esportiva, entre outras. Além disso, o professor, ao propor as atividades, deve entender que seu papel de mediador é essencial. A sua tarefa não é apenas preparar os alunos para o contato com a cultura, mas também esclarecer certas sutilezas e peculiaridades culturais (JANOWSKA, 2020).

As técnicas de Janowska (2020), foram apresentadas no estudo, sob forma de atividades:

Atividade Assimilador Cultural - Essa atividade permite aos aprendizes ter uma familiarização das falhas no processo de comunicação causadas por diferenças culturais e, em seguida, a escolha da interpretação adequada dentro

de uma série de respostas possíveis. Em que concerne às diferenças, é necessário que o aprendiz ouvinte entenda que surdo tem diferenças e não deficiência; no caso desta atividade, pode ser trabalhado o conceito de surdo, surdo-mudo e deficiência auditiva.

Atividade Incidente Crítico – Essa atividade caracteriza-se pela análise de um caso de desentendimento cultural, tomando como ponto de partida as diferenças culturais e buscando um padrão de comportamento a fim de evitar esse desentendimento. Ao debater sobre a Libras, é fundamental apontar que existem alguns equívocos sobre essa língua. O ouvinte, de uma maneira geral, apresenta dúvidas sobre o conceito de Libras. É um ponto que deve ser esclarecido e conscientizado de um repertório de desconhecimento da realidade dos ouvintes, tornando-os mais preparados para a Libras.

Atividade Culturograma – Essa atividade se utiliza de uma apresentação breve e concisa das diferenças culturais juntamente com o estudo do vocabulário a elas relacionado. Ao trabalhar o vocabulário nas aulas, é preciso ponderar outros elementos de incorporação nos sinais. É preciso abordar o léxico de forma que o aprendiz saiba em quais contextos estruturais (na sentença) e comunicativos (no uso) os sinais podem ser introduzidos para a ampliação de seu repertório linguístico. Nas palavras de Gesser (2012), a contextualização é a palavra-chave para qualquer momento de ensino de língua.

Atividade Cápsula Cultural – Essa atividade consiste na descrição de um elemento específico da cultura da língua alvo e sua comparação (na forma de um debate) com a cultura dos aprendizes. Nessa linha, temos a característica marcante que identifica o sujeito surdo: o que difere a identidade surda da identidade ouvinte é a experiência visual, em vez da experiência auditiva.

Atividade Cluster Cultural – Essa atividade é definida por ser uma forma de cápsula cultural, incrementada por exercícios complementares que desenvolvam a competência comunicativa intercultural. Para tanto, esta atividade pode ser conduzida a partir do estudo de Strobel (2008), ao identificar como formas de se comunicar: língua de sinais, desenhos, expressões faciais, corporais, imagens visuais, artes, movimentos de lutas, criações e pedagogias.

Atividade *Digressão Cultural* – Essa atividade se constitui por um comentário espontâneo, menção não previamente planejada por parte do professor sobre um dado aspecto cultural que esteja relacionado ao tema da aula. A respeito dos artefatos culturais que ilustram a cultura surda, conforme Strobel (2008), tem-se o que a autora denominou artefato social, dentro do qual tomaremos como exemplo de nossa atividade as festas da comunidade surda.

Atividade *Indicação de Correlações entre Cultura e Língua* – Essa atividade pode se utilizar das análises de provérbios, expressões idiomáticas, superstições, anedotas, são modelos para a atividade de indicação de correlações entre cultura e língua. Em relação a essa atividade, tomou-se como exemplo a música, pois é um artefato que não faz parte da cultura surda, como apontado por Strobel (2008). Por vezes, os ouvintes empregam a sinalização da música, utilizando a sintaxe do português. Contudo, a música perde o sentido quando se transpõe de uma língua para outra na mesma sintaxe. É necessário ter a habilidade tradutória para que ocorra um entendimento da sinalização da música para os surdos.

Atividade *Cultomix* – Essa atividade pode-se trabalhar análise de fotografias, desenhos ou revistas em quadrinhos que se refiram a diferenças e semelhanças culturais, portanto, um mix ou uma mistura cultural. A respeito dessa atividade, a sugestão é trabalhar com o material literário da comunidade surda.

As atividades propostas foram elaboradas, especialmente, por entender que o ensino intercultural contribui para o aprendizado da Libras a ouvintes adultos de língua portuguesa, na medida em que servi como objeto de reflexão.

Tais sugestões de atividades destinam-se a professores que trabalham Libras com um público generalizado, mas nada impede que algumas sejam expandidas para os aprendizes de Libras em contextos diferentes. Vale também ressaltar que a mesma atividade pode ser trabalhada em vários níveis, com ênfase em diversos aspectos, a depender do grau de dificuldade posto e exigido no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural pelo aprendiz. A depender do conhecimento dos aprendizes ouvintes da Libras, o curso pode ser

construído a partir da contextualização de cada área. O próprio professor pode desenvolver suas aulas, seus recursos e materiais.

As atividades apresentadas tiveram o intuito de permitir aos aprendizes uma familiarização das falhas no processo de comunicação causadas por diferenças culturais. Também o esclarecimento e a conscientização, por meio das atividades apresentadas nesse estudo. Estas buscaram o conhecimento e a aproximação da língua e cultura dos aprendizes.

Vale ressaltar que as atividades teóricas propostas neste estudo devem ser acompanhadas com práticas da Libras, ou seja, a sinalização pode ser incluída após a primeira atividade teórica. No caso de o professor surdo, ao encontrar complexidade nos textos sugeridos, pode estar alterando esses textos ou buscando a tradução dos textos com o profissional tradutor intérprete de Libras.

Em suma, um fator fundamental no ensino intercultural de línguas apontado por Janowska (2020, p. 66): não “é a quantidade de informação que deve repassar nas aulas a respeito da cultura, mas sim, quais materiais e métodos ele [o professor] deve empregar a fim de auxiliar o aprendiz a manter relações construtivas com pessoas oriundas de uma cultura diferente”.